

HISTÓRICO E FATORES EPIDEMIOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA RAIVA HUMANA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA.

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2^a edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

LOPES; Osayanne Fernandes Martins ¹, CHAVES; Laide Danielle Coelho da Silva², SANTANA; Ana Luísa Carvalho ³, SANTOS; Mônica Sousa Holanda dos⁴, OLIVEIRA; Francisco das Chagas⁵

RESUMO

A raiva humana é uma enfermidade zoonótica sem cura causada por um vírus de RNA do gênero *Lyssavírus*, que atinge o organismo do hospedeiro após sua inoculação por meio da saliva de animais infectados através de mordedura, arranhadura ou lamedura de pele previamente lesada. Todos os mamíferos, incluindo o homem, são susceptíveis ao vírus rábico, apresentando-se mais comumente no meio urbano, com o cão como principal hospedeiro disseminador. Apesar de serem realizadas anualmente campanhas nacionais de prevenção contra a raiva canina há ainda casos de infecção destes animais e, pela proximidade, uma possibilidade de transmissão ao ser humano. O objetivo desse trabalho foi descrever o histórico da raiva humana no Brasil, delineando as regiões nacionais com maior ocorrência e os fatores epidemiológicos envolvidos. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos publicados nos bancos de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). No Brasil, a raiva é considerada uma enfermidade endêmica, e em quase um século de estudo epidemiológico (1918-2008), as regiões Nordeste e Norte demonstraram-se ser as áreas mais acometidas, registrando os maiores números de casos de raiva humana, 54% e 19%, respectivamente. Observou-se que no passado, entre 1980 a 1989, cerca de 83% dos casos de raiva humana em território nacional eram em decorrência de ataques de cães, sendo então os cães os maiores disseminadores da doença na época. Contudo, a partir de 1986, criaram-se políticas públicas para reverter a grande ocorrência de raiva humana na população, através das campanhas nacionais de vacinação anti-rábica canina, como consequência houve o declínio dos registros de casos de raiva urbana. Em outro estudo epidemiológico entre os anos de 2000 a 2009, registraram-se cerca de 163 casos de raiva humana no Brasil, dos quais 52% foram na região Nordeste, 38% na região Norte, 6% na região Sudeste e 4% na região Centro-Oeste. Desde 1987 não há mais casos de raiva humana registrados na região Sul do Brasil. Durante 2004 e 2005 observou-se um aumento no número de casos nas regiões Norte e Nordeste do país, já nas regiões Sudeste e Centro-Oeste tais casos foram infreqüentes durante esses anos. Foram constatados que desses 163 casos de raiva humana, 122 ocorreram na zona rural e 49 na área urbana. No mesmo estudo houve a análise das espécies transmissoras, constatando que 47% dos casos foram transmitidos por cães, 45% por morcegos, 3% por primatas, 2% por felinos, 2% por herbívoros e 1% de origem idiopática. Nos anos 2000 foram registrados 921 casos de raiva canina, sendo 45% no Centro-Oeste, 32% no Nordeste, 19% no Norte e 4% no Sudeste. Contudo em 2009, observou-se um declínio para um total de 26 casos no país, distribuído 81% no Nordeste, 12% no Norte, 4% no Centro-Oeste e 4% no Sudeste. A vacinação anti-rábica anual dos animais domésticos e o controle populacional de cães desabrigados tornaram-se as ferramentas chave no controle da ocorrência de raiva urbana nos humanos. Ainda se observa deficiência no uso de tais ferramentas principalmente nas áreas periféricas e rurais do país, em que há um baixo nível socioeducacional da população e pouca aplicação de políticas públicas. Conclui-se que as regiões Nordeste e Norte são historicamente as áreas de maior ocorrência de raiva humana no Brasil, devido principalmente a fatores socio-econômicos desfavoráveis da população. No meio urbano, os cães são os principais

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, osayanne@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, la_danielle@gmail.com

³ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, analuisasantana4@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, monicholanda@hotmail.com

⁵ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, flimavet@hotmail.com

disseminadores do *Lyssavirus* sp. ao ser humano, sendo a prevenção a melhor forma de controlar a ocorrência de raiva humana. Faz-se necessária a realização de campanhas educativas e palestras que induzam a realização das medidas profiláticas pela população.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Raiva, Zoonoses.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, osayanne@gmail.com
² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, la_danielle@gmail.com
³ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, analuisantana4@gmail.com
⁴ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, monicholanda@hotmail.com
⁵ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, flimavet@hotmail.com